ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 52 - Ano 2 | Setembro de 2021

SistemaOCB

INOVAÇÃO E MENTES ABERTAS

Com o surgimento da pandemia causada pela Covid-19, muitos problemas socioeconômicos dos países vieram à tona, inclusive desacelerando uma série de empreendimentos e investimentos internacionais. Contudo, o momento também foi responsável por uma aceleração digital nos negócios: projetos que demandariam anos para serem planejados, foram realizados em curto espaço de tempo, tudo para atender às expectativas dos consumidores. Os negócios que inovaram e se reinventaram foram aqueles que passaram pela crise com mais facilidade, ao passo que outros empreendimentos quebraram em meio ao caos causado pela pandemia. O grande aliado dos negócios que conseguiram se manter funcionando foi a inovação.

O QUE É IMPORTANTE PARA SUA COOPERATIVA

Inovar é um dos caminhos para tornar o negócio competitivo e atualizado. Nos últimos anos, a forma de inovar passou por muitas mudanças. Tradicionalmente, as principais fontes de inovação vinham de dentro da própria equipe de colaboradores da empresa, porém a prática de buscar novidades externas é explorada por muitos empreendimentos que desejam manter a sua competitividade. E o cooperativismo já faz parte desse ecossistema inovador e tem muito ainda para contribuir! Confira nessa edição como os diversos tipos e inovação serão imprescindíveis para que sua cooperativa alcance bons resultados.

Boa leitura!

ENTENDENDO INOVAÇÃO FECHADA E ABERTA

INOVAÇÃO FECHADA

É um modelo tradicional em que a inovação é criada pela própria instituição, ou seja, todo o processo ocorre exclusivamente dentro da organização. De fato, todo o conhecimento, a tecnologia utilizada, os processos e a propriedade intelectual daquela inovação, permanecem sob o controle da empresa, sem qualquer participação de colaboradores externos da organização.

INOVAÇÃO ABERTA

Representa uma mudança na visão estratégica da empresa para inovar. Ocorre quando a instituição busca ouvir seus parceiros dentro e fora do próprio ambiente organizacional, ou seja, leva em consideração a cooperação com universidades, startups, fornecedores, institutos de pesquisa, clientes, entre outros.

A Inovação aberta tem o papel de acelerar o processo de inovação dentro das empresas, pois, ao ir além dos limites da própria organização, consegue ter acesso às novas ideias e recursos úteis para inovar.

OS BENEFÍCIOS E LIMITAÇÕES DAS INOVAÇÕES

INOVAÇÃO FECHADA

BENEFÍCIOS

- Controle total sobre o processo inovador e propriedade intelectual
- Sem risco de vazamento de informações confidenciais
- Menos ou nenhuma dependência de conhecimento externo
- Menos falhas em trabalhos de rotina
- As inovações de um negócio podem chegar ao mercado com exclusividade

LIMITAÇÕES

- Nem todos os profissionais capacitados para inovar fazem parte da empresa
- Maiores níveis de investimentos para suprir P&D
- O desenvolvimento é em ritmo mais lento
- Maior risco de as ideias desenvolvidas não terem apoio da empresa

INOVAÇÃO ABERTA

BENEFÍCIOS

- Permite que o conhecimento, as ideias e tecnologia aconteçam dentro e fora da empresa
- Diversificação de investimentos em P&D
- Vantagens na aquisição de recursos
- Desenvolvimento tem um desempenho mais rápido
- Acesso a uma base de dados mais ampla de ideias
- Aumento da capacidade de aprendizagem dos colaboradores

LIMITAÇÕES

- Aumento na coordenação de processos e custos de implementação
- Forte dependência de conhecimento externo
- O desenvolvimento é em ritmo mais lento
- Possível perda de controle, flexibilidade e poder estratégico
- Risco de vazamento de informações

INOVAÇÃO ABERTA EM NÚMEROS

Em 2016, o mercado brasileiro possuía apenas 82 organizações com iniciativas de inovação aberta. Já em 2020 esse número saltou para 1.635 companhias.

ORGANIZAÇÕES COM INICIATIVAS DE INOVAÇÃO ABERTA

Fonte: Panorama da Open Innovation & Startups no Brasil

QUAL INOVAÇÃO ESCOLHER?

Segundo especialistas da área, as inovações fechada e aberta podem coexistir para gerar benefícios para os negócios. Antes de escolher qual estratégia adotar, é preciso entender os objetivos e a complexidade da inovação. Os principais pontos que a empresa precisa considerar são:

COMPLEXIDADE

nos projetos de inovação complexa, principalmente aqueles ligados às tecnologias avançadas de novos produtos, a inovação aberta pode gerar riscos. Por isso, é importante existir colaboração e confidencialidade entre os parceiros.

ÚNICO OU RECORRENTE

quando é uma inovação única que produz melhorias tecnológicas ou gera à empresa uma vantagem sobre seus concorrentes, geralmente a inovação fechada é a melhor opção.

PROCESSOS CONTÍNUOS:

quando a empresa possui processos contínuos para inovar, a inovação aberta pode funcionar bem nesses casos.

COMPETITIVIDADE

nos setores com intensa competição, a inovação fechada é a mais adequada para explorar vantagens para a própria empresa. Por outro lado, inovações que não interferem em diferenciais competitivos se beneficiam da inovação aberta.

COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO ABERTA NA PRÁTICA

A inovação aberta surgiu para ser um contraponto ao conceito tradicional de inovação fechada, na qual as iniciativas são desenvolvidas internamente, sem apoio externo. O problema da inovação fechada é que por mais incrível que a cooperativa seja, ela poderá ter dificuldades para reunir todas as melhores condições para inovar sozinha. Uma prova disso é que que já temos vários exemplos de cooperativas praticando a inovação aberta. Veja:

FRÍSIA DIGITAL AGRO

A cooperativa possui um programa para selecionar *startups*, uma frente de inovação aberta para receber ideias de colaboradores, cooperados, fornecedores e da comunidade em geral, e um blog de notícias sobre inovação. Tudo para acelerar a transformação da cultura da cooperativa e se aproximar cada vez mais do ecossistema de inovação e tecnologia.

COCAMAR LABS:

O programa de inovação Cocamar Labs promove a transformação digital, cultura de inovação e relacionamento com o ecossistema inovador na cooperativa. Por meio de uma visão abrangente da inovação, que engloba inovação de processos e a disruptiva, o Labs integra programas de qualidade, melhoria contínua e inovação da cooperativa.

UNIMED LAB

Para ganhar convergência e escalabilidade de soluções, a Unimed do Brasil criou hub de inovação aberta para conectar todas as cooperativas do Sistema. O projeto, chamado de Unimed Lab, visa a identificação e aceleração de iniciativas que podem gerar valor a cooperados, colaboradores e beneficiários de todas as Unimeds do país.

CONEXÃO COM STARTUPS: A ESPINHA DORSAL DA INOVAÇÃO ABERTA

Ao possuírem caráter inovador, as *startups* buscam aprimorar sistemas, métodos ou até mesmo modelos de negócios. Com isso, podem ser consideradas incremental, caso o seu objetivo seja promover um determinado produto ou serviço já existente, ou disruptiva, caso o seu objetivo seja a criação de algo inédito.

Na prática, elas são as grandes responsáveis por processos de inovação que fazem parte da sociedade atualmente. É exatamente por isso que muitas empresas inovadoras estão surgindo com o pensamento de facilitar diferentes processos, dos mais simples aos mais complexos.

Na inovação aberta, a inovação surge a partir da interação não só de funcionários, mas também de clientes, cooperados, fornecedores e startups.

CONFIRA OS QUATRO PRINCIPAIS TIPOS DE CONEXÃO COM STARTUPS

STARTUP COMO FORNECEDORA DE SOLUÇÃO:
após identificar um problema específico, a organização vai ao mercado para contratar a solução de uma startup. Dessa forma, pode encontrar soluções "*plug-and-play*" inovadoras para gerar melhorias operacionais de forma imediata, sem, necessariamente, desenvolver um programa com provas de conceito e pilotos.

PROVA DE CONCEITO E/OU PROJETO PILOTO:
Nesta modalidade, a conexão parte necessariamente de uma prova de conceito (também chamada pela sigla POC, do inglês *Proof of Concept*) com metas específicas atreladas a sucesso no curto prazo.

LABORATÓRIO PARA ACELERAÇÃO:
este modelo já demanda mais recursos porque não se restringe apenas à contratação. Em geral, a organização disponibiliza às startups atributos como capital, espaço físico, networking, ferramentas profissionais, recursos humanos, mentorias, entre outros. Basicamente, o apoio se dá por meio de incubação ou aceleração.

CORPORATE VENTURE:
é a forma mais complexa de conexão com startups. Neste modelo a organização pode realizar investimentos no empreendedor, adquirindo participação minoritária, controle parcial ou até total.

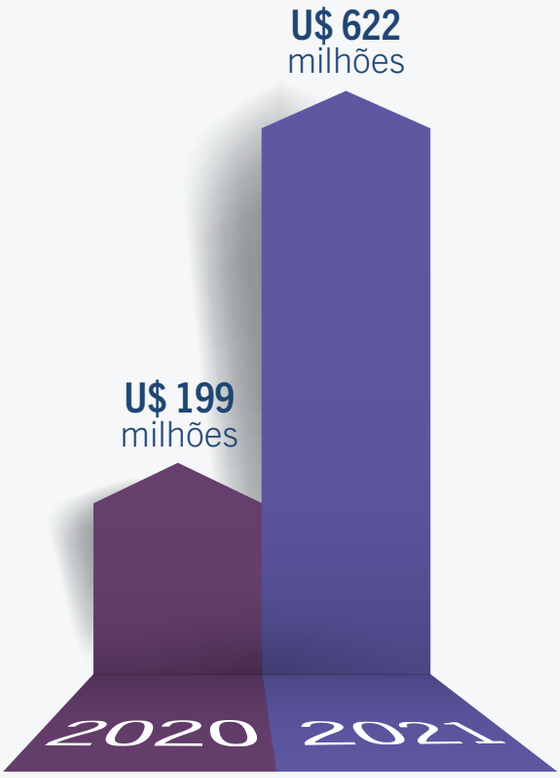
Quer saber mais sobre os ganhos e como realizar conexão com startups? Acesse o e-book

O BOOM DAS STARTUPS EM NÚMEROS

A digitalização acelerada de negócios como serviços financeiros e a necessidade do isolamento social oriundo da pandemia da Covid-19 fizeram com os investimentos feitos por empresas brasileiras em startups disparassem em 2021:

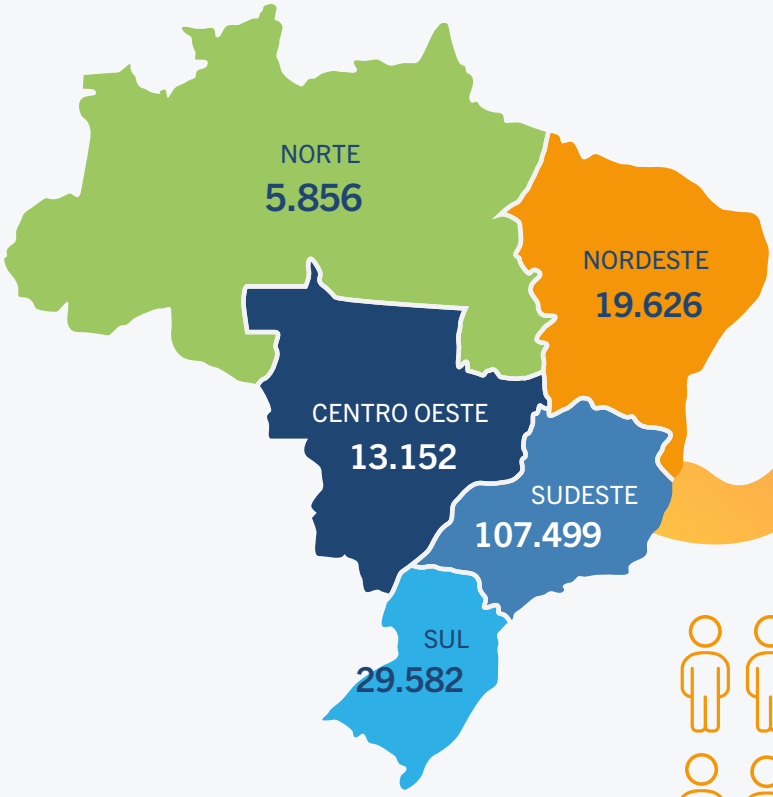
Segundo o levantamento feito pela plataforma de inovação Distrito, só nos primeiros sete meses deste ano, o chamado *corporate venture capital* movimentou cerca de 622 milhões de dólares em negócios de base tecnológicas. O valor já é mais do que o triplo do aportado em 2020, de 199 milhões de dólares.

A pandemia também impulsionou o mercado de startups no Brasil. De acordo com estudo realizado pela DataHub (plataforma de inteligência de dados) em 2020 foram abertos 35.423 startups e empresas de tecnologia no país, uma alta de 210% em relação a 2011.



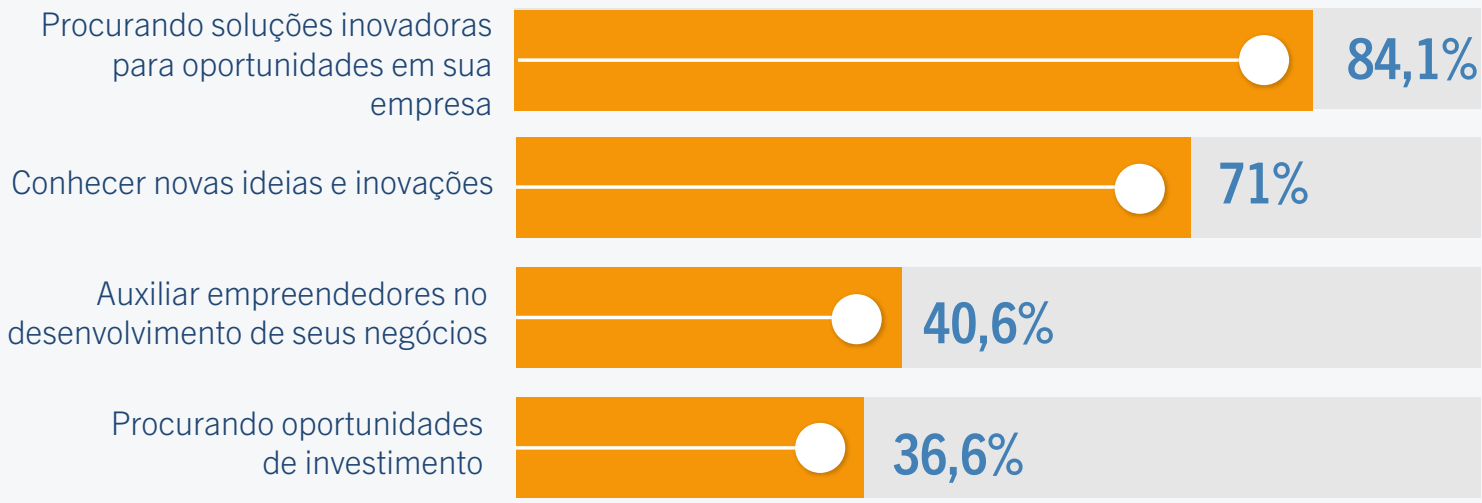
Ao todo **176.482** **novos negócios** foram abertos na área na última década

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS DE STARTUPS POR REGIÃO:



Em geral, **8** em cada **10** executivos buscam parcerias com startups para encontrar soluções inovadoras para as suas companhias.

MOTIVOS PELOS QUAIS EXECUTIVOS BUSCAM STARTUPS:



Fonte: Panorama da Open Innovation & Startups no Brasil

VOCÊ SABIA?

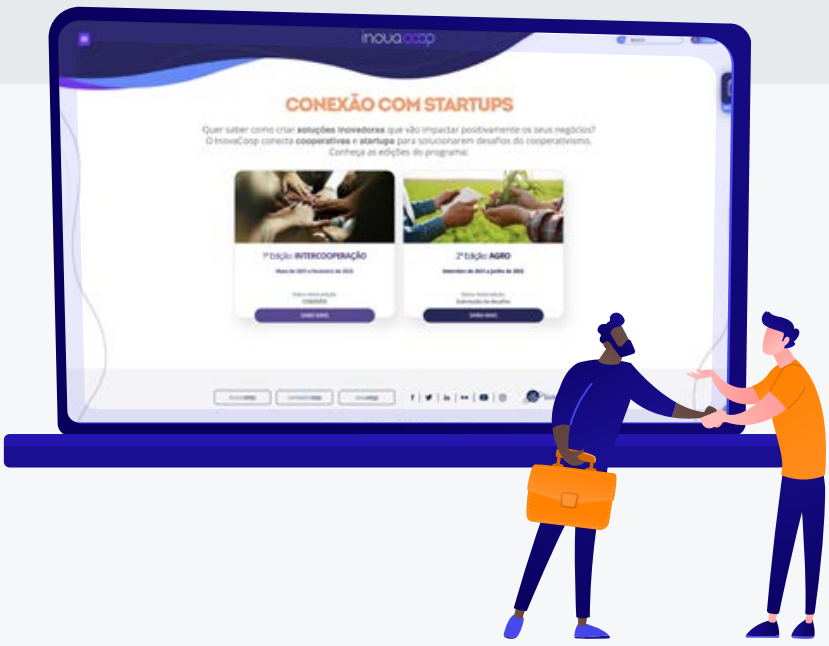
A Lei Complementar nº 182/21 que trata do Marco Legal das Startups entrou em vigor no dia 31 de agosto de 2021. Após sua publicação, a norma visa estabelecer regramento específico para o setor no país e, assim, fomentar o ambiente de negócios, inclusive quanto à contratação de startups pela Administração Pública. De acordo com a lei, as startups deverão atender aos seguintes requisitos: faturamento de até R$ 16 milhões; tempo de exercício de até 10 anos; e modelo de negócios sujeito ao Inova Simples, ou declaração, no ato constitutivo, de atuação como modelo de negócio inovador.

POR UM COOP CADA VEZ MAIS CONECTADO ÀS STARTUPS

Atualmente, um dos principais caminhos adotados por organizações de diferentes portes e ramos, é a conexão com startups, seja por meio de programa próprio ou de parceiros. Assim, ao se conectar a um ecossistema de inovação, as cooperativas têm a chance de acessar conhecimentos e tecnologias que não necessariamente estão “dentro de casa”.

E foi pensando nisso que o Sistema OCB desenvolveu o seu primeiro programa de Conexão com Startups: o projeto visa estimular as cooperativas a buscarem soluções inovadoras junto com outros agentes do ecossistema de inovação.

Vamos conectar as coops com as startups!



E NÃO PARA POR AÍ:

A partir do dia 17/09 o Sistema OCB lançará em parceria com a Embrapa a segunda edição do programa Conexão com startups em que participarão cooperativas do Ramo Agropecuário. Acompanhe os próximos passos em inova.coop.br

SistemaOCB Embrapa

SistemaOCB somoscoop

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link: https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores

sistemaocb

www.somoscooperativismo.coop.br